



Violência Urbana, reassentamentos e inundações

Thaís Lopes Côrtes, Antenora Maria da Mata Siqueira

O presente trabalho é desenvolvido no Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioambientais/UFF, tendo como objetivo apresentar os dados parciais da investigação sobre a violência urbana, uma das justificativas apresentadas pelos moradores residentes em áreas de inundação como impedimento para não aceitarem sair do local que residem para serem reassentados em conjuntos habitacionais do Programa Morar Feliz. A metodologia trabalhada consistiu em pesquisa bibliográfica, em pesquisa hemerográfica e no levantamento na base de dados NESA/FAPERJ da pesquisa quanti-qualitativa sobre inundações em Ururá. Parte das famílias de Ururá que residiam em áreas de inundação foram reassentadas nos conjuntos habitacionais da Penha, Tapera e Novo Jockey, pois de acordo com o diagnóstico da Defesa Civil, se encontravam em áreas de risco. A pesquisa NESA/FAPERJ apontou que 81,8% dos entrevistados conhecem famílias que saíram de Ururá, mas que retornaram. Destes, 80% afirmaram que essas famílias voltaram por conta da violência, das brigas e dos conflitos. Realizamos pesquisa ao jornal para identificar as áreas da cidade onde os episódios identificados como violência são divulgados e se tal localização está relacionada aos conjuntos habitacionais. Nesta fase da pesquisa foram levantados dados dos meses de janeiro e fevereiro de 2015, perfazendo um total de 119 registros. Os bairros de maior recorrência noticiados foram o Eldorado (15 vezes), Centro (14), Jardim Carioca e Parque Guarus (7), Parque Aeroporto e Parque Santa Clara (6), Farol de São Tomé, Santa Rosa e Penha (5). No bairro da Penha a recorrência no período foi de cinco vezes. A localidade de Ururá não foi identificada nas notícias, o que nos ajuda a construir a hipótese de que Ururá pode ser considerado um bairro menos violento, o que pode explicar o estranhamento das famílias quando vão para os conjuntos e passam a conviver com esses episódios, sobretudo, os conflitos entre facções do tráfico de drogas que buscam legitimação no novo local. A pesquisa sinalizou que dos 119 registros, 19 identificaram episódios de violência em espaços dos conjuntos habitacionais. Entendemos que a violência urbana está relacionada ao capitalismo, que agudiza as expressões da “Questão Social”, na medida em que produz mais tecnologia, desemprego e desigualdades. Somado à baixa escolarização e a pouca oferta de trabalho disponível, corrobora para que muitos sujeitos busquem meios de sobrevivência no mercado ilegal, sobretudo, os jovens.

Palavras-chave: Violência urbana, Reassentamentos, Questão Social.

Instituições de fomento: FAPERJ, UFF.